

CONSELHOS MISSIONÁRIOS DIOCESANOS, REGIONAIS E PAROQUIAIS

O que são os Conselhos Missionários?

- I. A dimensão Missionária no 8º plano Diocesano de Pastoral
- II. O projeto de Setorização
- III. As atividades do COMIRP – Visitas nas Paróquias
- IV. O Mês Missionário Extraordinário

I. Os Conselhos Missionários – A Animação Missionária para a Cooperação Missionária

A Missão é o coração da Igreja¹. Para que a ação Missionária atinja os seus fins e os resultados, devem todos os missionários ter um «só coração e uma só alma» (At. 4,32). (cf.AG.30). Devem ser orientados e unidos de modo que tudo se faça com ordem (1 Cor. 14,40) em todas as atividades e esferas da cooperação missionária. (cf.AG.28) Para este fim, a Igreja, já desde o decreto Ad Gentes, previu a criação de organismos específicos e em 1972, foi criado no Brasil o COMINA (Conselho Missionário Nacional) e em seguida, as outras instâncias COMIREs (Conselho Missionário Regional), COMIDIs (Conselho Missionário Diocesano) e COMIPAs (Conselho Missionário Paroquial).

Os Conselhos Missionários Regionais, Diocesanos e Paroquiais tem por direito os dirigentes das Pontifícias Obras Missionárias (POM) mas também constam membros de outras expressões missionárias, próprias de cada realidade.

Os Conselhos Missionários têm duas funções essenciais: a Animação Missionária e a Cooperação Missionária. Animação Missionária engloba todo o trabalho de fazer crescer a consciência missionária no seio do povo de Deus, seja através de iniciativas de oração, formações, cursos e/ou outras atividades do gênero, bem como proporcionar iniciativas missionárias. Cooperação Missionária diz respeito à Missão concreta e histórica da Igreja Universal nas suas várias realidades locais e se expressa através de solidariedade orante, de apoio material e envio de missionários.

1. Os Conselhos Missionários na Diocese de Santo André

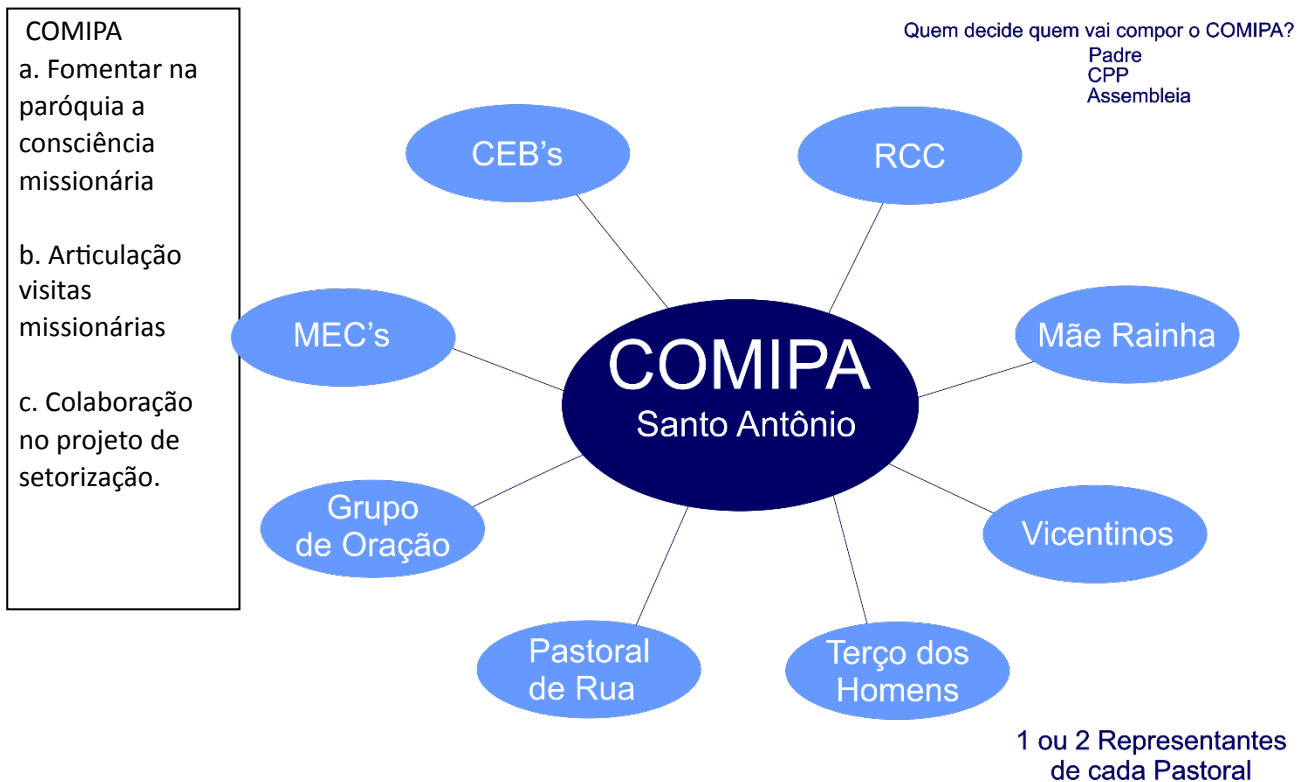
a. COMIPA – Uma Instância de Comunhão e Planejamento

Em nosso caminho sinodal, fez-se presente de maneira muito forte a consciência da necessidade de sermos uma Igreja em saída, em estado permanente de missão voltados sobretudo para as periferias geográficas e existenciais. Com efeito, a Constituição Sinodal nos orienta: “a categoria dos pobres funciona como âncora; ao se chegar aos pobres, que são os últimos, chegou-se a todos...”. (p.160)

Cada paróquia tem uma história e uma caminhada únicas, e o COMIPA não se propõe a ser mais uma pastoral ou movimento que se deve implantar. Ao contrário, trata-se de uma instância de comunhão, organização e planejamento daquelas pastorais e/ou movimentos que já atuam ou que venham a atuar no território paroquial no viés missionário. Realidades como a pastoral da visitação, movimento dos vicentinos, visita da Mãe Rainha etc., todos podem compor o COMIPA.

No contexto do 8º plano de Pastoral Diocesano, o COMIPA vem somar de forma significativa no planejamento, execução e estruturação do projeto de setorização previsto no itinerário 6. A mesma é um valioso auxílio na ação evangelizadora da paróquia, porque além do aspecto organizacional, sua espiritualidade missionária impele a comunidade paroquial a sair ao encontro dos mais pobres e se fazer presente nas periferias geográficas e existenciais.

¹ Cf. Rmi 62



i. A relação COMIPA – CPP

O COMIPA não está para substituir o CPP no trabalho missionário da paróquia, antes, é um conselho dedicado de maneira especial à missão que auxilia o CPP, fornecendo dados e ajudando na execução das iniciativas missionárias da paróquia.

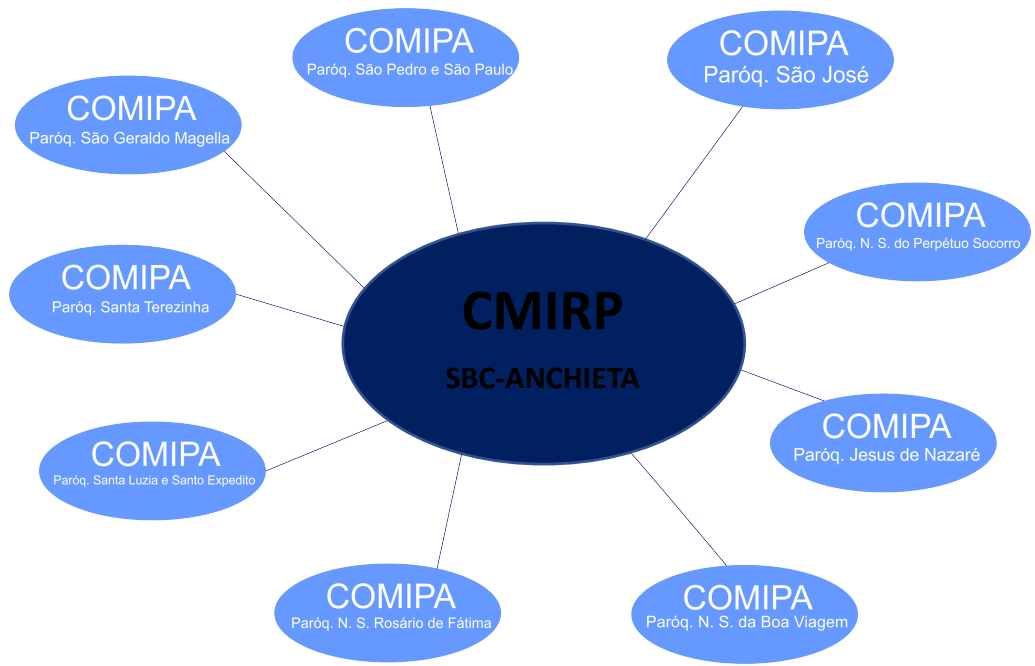
ii. Como formar o COMIPA

1. Com o CPP, identificar aquelas pastorais que na paróquia tem um perfil missionário. (ex. Mãe Rainha, CEBs, Apostolado de Oração, Vicentinos etc.)
2. Fazer uma assembleia/encontro que reúna 2 ou 3 membros de cada pastoral de perfil missionário para aprender sobre a identidade do COMIPA e refletir sobre a situação missionária a paróquia.
3. Nesta ocasião, eleger 1 ou 2 representantes de cada pastoral de perfil missionária para comporem o COMIPA.
4. Marcar uma primeira reunião para traçar o itinerário do trabalho do COMIPA.

b. COMIRP – Formação e Presença Missionária

O Conselho Missionário da Região Pastoral (COMIRP) no contexto do 8º plano diocesano de pastoral se refere às regiões pastorais da nossa diocese. Esta Comissão, formada por 2 representantes dos COMIPAS das respectivas paróquias, está para ajudar em dois pontos muito importantes: uma, seguindo o itinerário 7 das visitas missionárias/santas missões, o COMIRP poderá articular uma missão na região pastoral anual ou semestralmente, ajudando a paróquia em questão na preparação logística e estratégica, formando visitantes missionários e dando suporte para que a paróquia possa colher os frutos da missão em mutirão. A outra tarefa do COMIRP é de ajudar implantar o COMIPA nas paróquias que ainda precisam, além de discutir realidades que afetam a região como um todo.

COMIRP
 1. Auxiliar na implementação e formação dos COMIPAs
 2. Formação para a visitação
 3. Organizar e articular visitas regionais
 4. Preparar relatórios missionários regionais para o CRP



i. A Relação COMIRP - CRP

O COMIRP não está para substituir o CRP no que toca às opções missionárias da região, tais como a escolha do local das Visitas Missionárias Regionais, e tudo o mais que se refere às decisões sobre as atividades missionárias da Região Pastoral. A tarefa do COMIRP é trazer para o CRP uma visão atualizada sobre o estado da missão na região, bem como articular a realização das decisões da CRP. Além do mais, pode ajudar na formação de visitantes e em outras iniciativas de cunho formativo/espiritual.

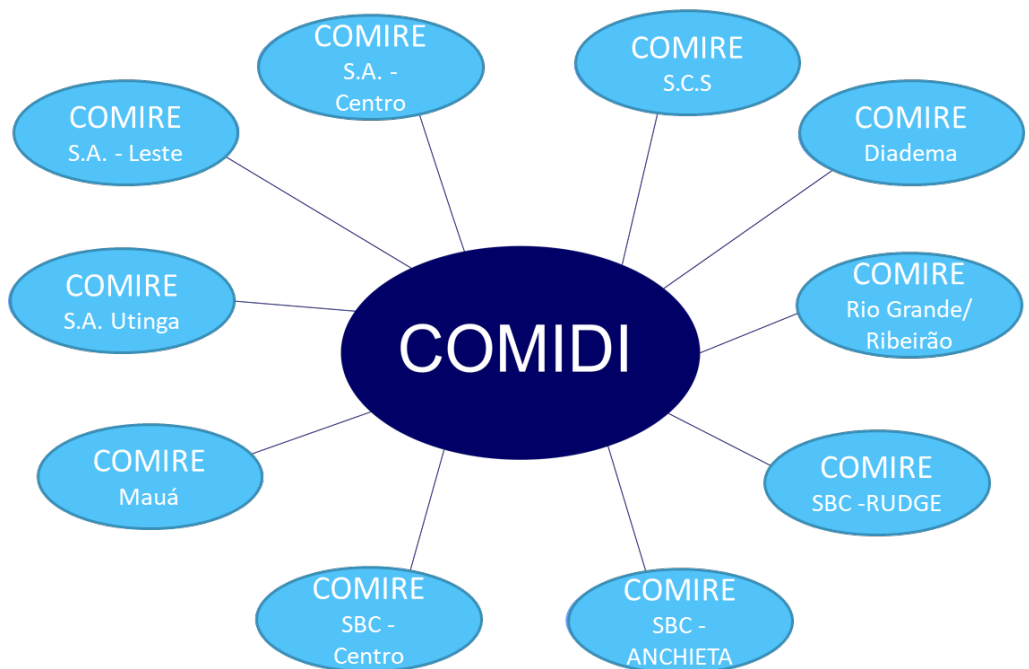
c. COMIDI – Apoio e Acompanhamento

A Comissão Missionária Diocesana, além de contar com representações das diversas expressões missionárias tais como a IAM, CRB e CNIS também é formada por um representante de cada região. Durante este primeiro tempo do 8º plano de pastoral, o COMIDI vai atuar em duas grandes frentes: primeiro, seguindo o itinerário 5, criar subsídios missionários e itinerários formativos para serem usadas nas paróquias. Segundo, vai estruturar os COMIRPs e, através delas, dar apoio às paróquias na criação dos COMIPAs e no trabalho de setorização.

COMIDI
 a. Elaboração de subsídio missionário
 b. Formação e apoio dos

O s horizontes da Missão

A reflexão sobre a missão da Igreja, sobretudo no Decreto Ad Gentes, mas também confirmada em outros documentos posteriores, distingue



três horizontes da ação missionária que podem também ser entendidas como etapas subsequentes, embora no contexto atual as três convivem com mais ou menos destaque nas diversas Igrejas locais. O fim próprio da atividade missionária é a evangelização e a implantação da Igreja nos povos ou grupos em que ainda não está radicada.²

a. O horizonte ad Gentes e a etapa do Testemunho

O horizonte paradigmático da missão da Igreja e a missão ad gentes, porque decorre do mandato do próprio Senhor “Ide por todo o mundo e fazei discípulos meus todas as nações.” A primeira presença da Igreja nos diversos grupos humanos é justamente através de membros da Igreja que fazem parte destes grupos ou de missionários enviados a eles. O testemunho de batizado é o primeiro passo para que se implanta a Igreja onde não existe ainda.³

b. O horizonte da Nova Evangelização e a etapa da Evangelização

A segunda etapa da missão consiste em pregar o Evangelho e reunir o povo de Deus em torno da Palavra e da Eucaristia. O fruto do anúncio é a conversão que leva a percorrer o caminho da iniciação cristã. A Nova Evangelização diz respeito àqueles povos e indivíduos que já conhecem o Cristo, ou em locais onde a Igreja já está bem estabelecida, mas que estão afastados.⁴

c. O horizonte da Igreja Constituída e a etapa da Formação da Comunidade Cristã

Finalmente, a última etapa da missão é ajudar que nasçam e cresçam comunidades de fé que exerçam suas funções sacerdotal, profética e real, tornando-se assim, sinal visível da presença de Deus no mundo.⁵ É neste horizonte que se encontram a maior parte das pastorais e o cotidiano das paróquias.

A Igreja Local

A Igreja local participa em cheia da missão universal, de maneira especial, nas suas paróquias. Por isso, no contexto do território paroquial, ou, no caso de não ser geográfico, nos seus confins, deve ser pensado a missão em seus três horizontes:

- Presença e testemunho junto aos que não conhecem ou não creem no Cristo;
- Evangelização e Anúncio junto às demais realidades da sociedade e também a busca dos cristãos afastados;
- Vivência da comunidade cristã propriamente dita, principalmente através da sagrada liturgia, da caridade, do serviço e do diálogo.

Além do mais, a Igreja Particular (a Diocese) pode cooperar com a Missão Universal de duas maneiras – apoiando espiritual e materialmente em realidades onde a Igreja não está totalmente constituída (Igrejas Irmãs), e enviando missionários para estas realidades para somarem esforços com os que já ali se encontram, ou fundar comunidades onde ainda não existem (missão ad gentes).

II. A Dimensão Missionária no 8º Plano Diocesano de Pastoral

² Cf. AG 6

³ Cf. idem 12

⁴ Cf. idem 13

⁵ Cf. idem 15

Ao longo do caminho sinodal realizado em nossa diocese, pudemos perceber que estamos num novo momento da evangelização desta porção do povo de Deus. Não apenas mudaram as condições socioeconômicas e culturais de nossas cidades, como também mudou a religiosidade e a forma de perceber e viver a fé. Foi discernido em toda diocese, acima de tudo, a urgência de viver a acolhida e a missão. Com efeito:

“Ao término do processo sinodal, chegou-se à conclusão, com base nos estudos e reflexões realizadas ao longo do caminho, de que as prioridades pastorais eleitas para nortear a ação evangelizadora de nossa Igreja local não estão separadas, mas estão intrinsecamente ligadas e compõem um todo. Assim, acolhimento e missão constituem exigências inseparáveis de um mesmo agir eclesial. (CS 236) E ainda, discerniu que neste momento da nossa história, Deus nos chama a sermos **UMA IGREJA QUE FORTALEÇA A CULTURA E ESPIRITUALIDADE DO ACOLHIMENTO EM PERMANENTE AÇÃO MISSIONÁRIA.**

Como seria a fisionomia de uma Igreja que fortalece a cultura e a espiritualidade do acolhimento em permanente ação missionária? O 8º plano diocesano de pastoral nos traz algumas pistas concretas que ajudam a vislumbrar como se dará a vivência dessa urgência.

Missão para a comunhão: acolher para enviar e enviar para acolher

Os três principais itinerários no 8º PDP que visam a dimensão missionária são:

- Itinerário 5 – Formação para Missão
- Itinerário 6 – Setorização
- Itinerário 7 – Visitas Missionárias

Estes três itinerários estão intimamente ligados pois buscam construir um certo modelo de comunidade de fé, articulado ao redor da acolhida e da missão. Se considerarmos o itinerário 5 como uma busca de fomentar a consciência missionária em toda a diocese, e o itinerário 7 como catalisador tanto de ação missionária como de acolhida dos afastados, é no itinerário 6 que o projeto missionário da diocese encontra a forma que irá permitir uma paróquia missionária e acolhedora.